

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O TERCEIRO TRIMESTRE DE 2017

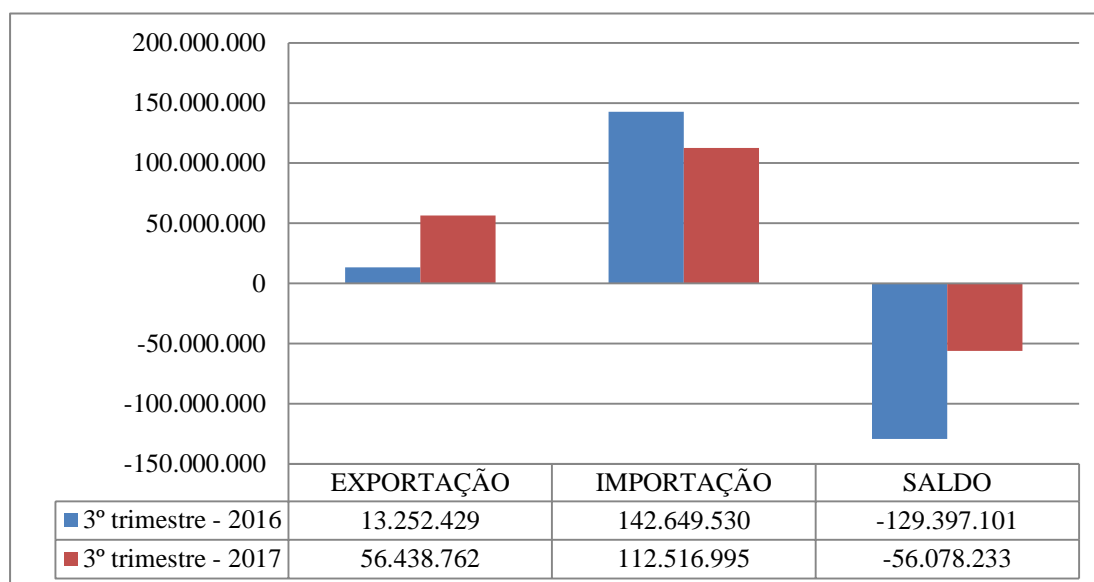
Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo realizar uma análise do desempenho da balança comercial do estado de Alagoas, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A Figura 1 dispõe os dados da balança comercial alagoana, para o terceiro trimestre de 2017. É possível perceber um déficit da ordem de US\$ 56.078.233 dólares, enquanto que o mesmo período ano de 2016 fechou com um déficit de US\$ 129.397.101, representando uma variação negativa de 56,66%. É válido destacar que as exportações cresceram 325,87%, e as importações caíram 21,12%, o que contribuiu para a variação negativa no saldo (mesmo este apresentando déficit).

Figura 1 - Balança Comercial de Alagoas para o segundo trimestre, referente aos anos de 2016 e 2017, em US\$ (FOB*)



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

* FOB (*Free on Board*) - Livre a Bordo do Navio. O vendedor, sob sua conta e risco, deve colocar a mercadoria a bordo do navio indicado pelo comprador, no porto de embarque designado. Compete ao vendedor atender as formalidades de exportação; esta fórmula é a mais usada nas exportações brasileiras por via marítima ou aquaviário doméstico.

Barreto (2011) detalha que a balança comercial é composta pelas importações e exportações de um país com o resto do mundo, ou seja, são as compras e as vendas internacionais realizadas de mercadorias tangíveis (visíveis) que são produzidas pelos setores primário e secundário da economia.

Para um nível maior de detalhamento, a Tabela 1 mostra os cinco produtos da pauta de exportações do Estado de Alagoas e analisa os que mais contribuíram no segundo trimestre de 2016 e 2017.

Tabela 1 - Os cinco principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o terceiro trimestre de 2016 e 2017, em %.

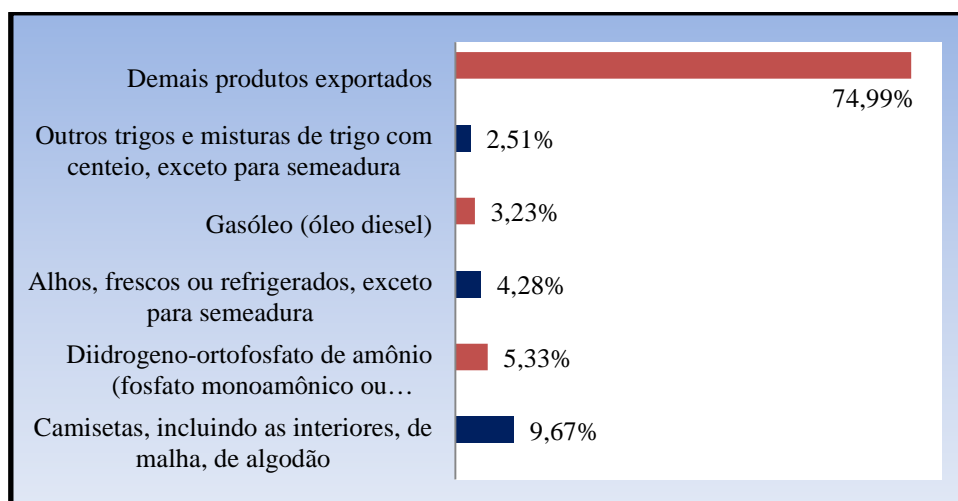
2016	
Outros açúcares de cana	80,76%
Poli(cloreto de vinila)	12,16%
Melaços de cana	2,30%
Out. açúcar. de cana, beterraba, sacarose	1,95%
Tabaco n/manufaturado, n/destalado	1,14%
Demais produtos exportados	1,68%
2017	
Outros açúcares de cana	81,70%
Poli(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias, obtido por processo de suspensão	11,97%
Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10 %	2,03%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	0,72%
Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores, etc.	0,61%
Demais produtos exportados	2,97%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

A Tabela acima mostra que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 81,70% do total das exportações, para o ano de 2017.

Quando leva-se em consideração a pauta importadora do estado de Alagoas, fica muito evidente que esta é bem mais diversificada que a de exportações. Este aspecto pode ser melhor compreendido quando observado os cinco principais produtos importados do estado para o terceiro trimestre de 2016 e 2017, que se encontram nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o terceiro trimestre de 2017, em US\$



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

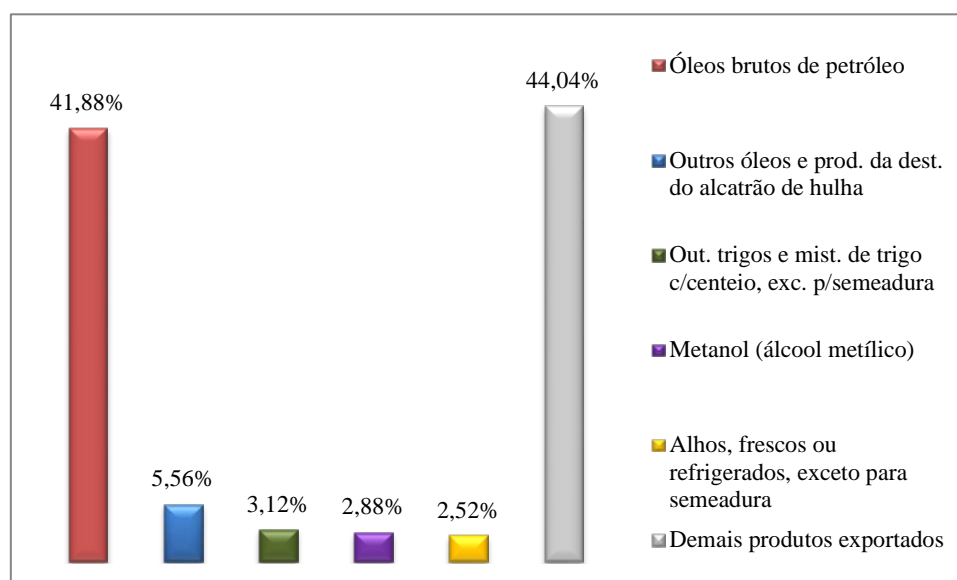
A Figura 2 exhibe a pauta importadora para o ano de 2017, onde constata-se que o principal produto desta é “Camisetas, incluindo as anteriores, de malha, de algodão” que corresponde a 9,67% do total de importações, para o período em questão. “Diidrogeno-ortofosfato de amônio” conseguiu deter 5,33% de participação. A lista segue com “Alhos, secos ou refrigerados” (4,28%), “Gasóleo (óleo diesel)” (3,23%) e “Outros trigos” (2,51%). Os demais produtos totalizaram 74,99% da pauta.

Observando a Figura 3, percebe-se que a pauta importadora, para o terceiro trimestre de 2017 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2016. Este fato

pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Para o mesmo período de 2016 a pauta foi comandada por “Óleos brutos de petróleo” (41,88%), “Outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha” (5,56%), “outros trigos” (3,12%), “Metanol (álcool metílico)” (2,88%) e “Alhos frescos ou refrigerados, exceto para sementeira” (2,52%). Os demais produtos com 44,04% de participação nas importações do estado de Alagoas.

Figura 3 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o terceiro trimestre de 2016



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Deste modo, através da presente nota foi possível analisar a balança comercial do estado de Alagoas, apresentou um déficit 56,66% maior que no mesmo período de 2016. Para o terceiro trimestre de 2017, cujo valor das exportações aumentou 325,87% e as importações se reduziram em 21,12%.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Jokasta Paullila Gonçalves. A EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000- 2010. 2011. 104 p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Colegiado de economia do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. 2011.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 28 de novembro de 2017.